



A TRAÇA

Boletim do Projeto de Extensão Histórias & Memórias sobre Educação (2ª ed.)



Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) - Sede do Projeto (UFPR/Campus Rebouças, sala 33)

Apresentação

O Boletim de Maio de 2022 está diferente: escrito durante o pequeno recesso de maio, neste ano atípico em que estamos nos empenhando para colocar o calendário acadêmico em dia, nosso foco recaiu sobre as possibilidades oferecidas pelo audiovisual e pela literatura na aproximação com os temas da história da educação. Discutiremos brevemente os limites e possibilidades do cinema e da literatura como fontes para uma história da educação, da infância, da juventude e da cultura.

Aproveitem os poucos dias de recesso que ainda teremos pela frente! Esperamos que nossas sugestões possam ser uma opção de diversão e inspiração nestes dias de frio. Prepare seu chá, sua pipoca e cobertor e tenha bons momentos com estes clássicos que nos ajudam a pensar a escola em diferentes tempos e lugares. Boa leitura.

NESTE NÚMERO

APRESENTAÇÃO: O PEQUENO RECESSO DE MAIO EM UM ANO DE TRÊS SEMESTRES

LITERATURA, CINEMA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A TRAÇA INDICA: FILMES E SÉRIES PARA PENSAR HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A TRAÇA INDICA: LITERATURA PARA PENSAR HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Literatura, Cinema e História da Educação



“É na fronteira, sobre a fronteira, um pé deste lado, um pé daquele, que o historiador deve trabalhar livremente. Utilmente...” FEBVRE, L. Combates pela História.

Na historiografia atual é reconhecido o valor da análise histórica dos discursos literários pelo seu potencial estratégico “para a avaliação das forças e dos níveis de tensão existentes no seio de uma determinada estrutura social” (Svecenko, 1983). Em outras palavras, uma obra literária, mesmo que impregnada de imaginação e inventividade e sem compromisso estreito com o real, é sempre uma narrativa produzida em certo tempo e lugar, e carrega em si algumas marcas das relações socioculturais de sua produção. Os historiadores (as) profissionais, podem então, mantendo o rigor metodológico e as técnicas de análise e crítica dos documentos próprias de seu ofício, tomar obras literárias e audiovisuais como fontes, para, com o apoio de outras fontes, realizar um trabalho bem feito, movido por boas questões e por uma boa técnica.

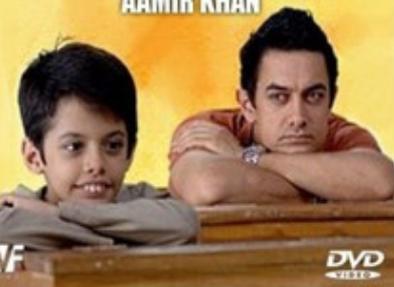
Antoine Prost já nos alertava em suas "Doze lições sobre a História" sobre o valor da habilidade de trabalhar as diferentes fontes de maneira atenta, tanto as fontes "voluntárias" que são aquelas construídas para registrar e perpetuar determinadas informações, como aquelas a que ele chamou de "involuntárias", que são os registros construídos para usos sociais e culturais cotidianos. Os filmes, as músicas, a literatura ficcional podem se enquadrar nesta classe de fontes involuntárias, e se olhadas com critério são rico manancial para acessarmos diferentes tempos e contextos históricos. E se tais fontes são recursos válidos para os historiadores profissionais, também podem ser uma forma de ampliação de horizontes para a sociedade em geral, que munida de alguns recursos críticos (como a habilidade de pesquisar mais a fundo os temas que lhes interessem e a manutenção de uma saudável desconfiança sobre a veracidade absoluta dos fatos trazidos nas narrativas ficcionais) poderá acessar novas formas de contato com o passado. No campo da História da Educação encontraremos nos filmes e livros de literatura um portal atrativo e amplo para pensar a escolarização, a infância, a profissão docente e a juventude em outros tempos e lugares.

**A Traça indica:
Sete Filmes e séries para pensar educação, infância, juventude
e profissão docente**

**COMO ESTRELAS
NA TERRA**

TODA CRIANÇA
É ESPECIAL

UM FILME DE
AAMIR KHAN



Como Estrelas na Terra (2007)

“Como estrelas na terra”, de direção de Aamir Khan e lançado em 2007, narra as experiências do jovem Ishaan, explorando suas dificuldades sociais no meio escolar e familiar devido à má abordagem de sua dislexia. Procurando refletir sobre os conflitos diários confrontados pelo personagem principal em sua busca por compreensão enquanto é reprimido por seu comportamento devido à incompreensão oriunda de seus familiares e colegas de escola. A obra procura retratar, também, a importância do docente para a comunidade, à medida que, com sua ajuda de um professor substituto, passam por um processo de acolhimento do jovem Ishaan e sua condição.

MALALA

UMA CRIANÇA, UM PROFESSOR, UM LIVRO E UMA CANETA
PODEM MUDAR O MUNDO.

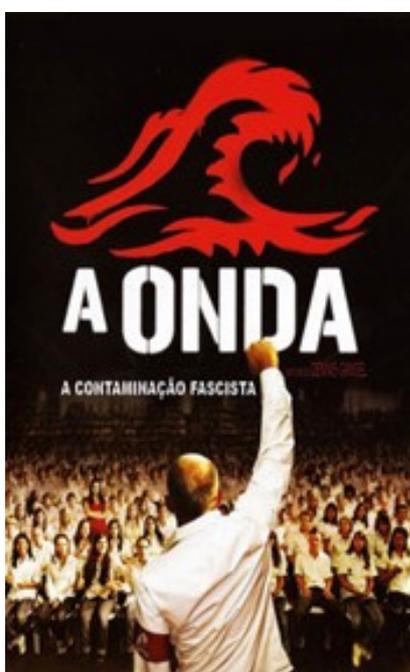


Malala (2015)

“Malala”, de 2015, aborda os conflitos sofridos pela jovem paquistanesa de mesmo nome, Malala Yousafza, em sua jornada pela educação de mulheres em meio à uma política conservadora de seu contexto. Sendo atacada por diferentes grupos políticos e ganhando visibilidade pela comunidade internacional, discursando até mesmo na ONU, em busca da legitimidade da mulher, objetivando a possibilidade de uma formação escolar e acadêmica. A obra foi dirigida por Davis Guggenheim, com uma produção estadunidense em formato de documentário.

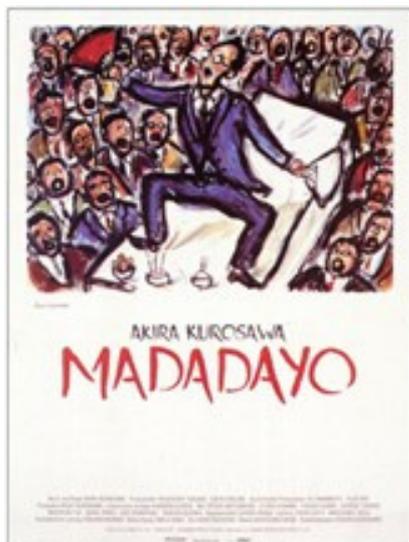
A ONDA

A CONTAMINAÇÃO FASCISTA



A Onda

“A onda”, filme de 2008, dirigido por Dennis Gansel, trata sobre o poder da educação e os cuidados e responsabilidades que a acompanham. O enredo da obra contempla os temas através da construção de uma narrativa, onde diversos alunos de uma escola alemã são convidados à uma disciplina eletiva sobre autocracia, assim, visando a exposição do tema, seu professor propõe a simulação de um partido fascista no microcosmo escolar, reproduzindo políticas e ideologias em um ambiente controlado. Entretanto, o experimento foge do controle do tutor responsável, dando fim a um verdadeiro movimento fascista que se alastra para além do ambiente escolar.



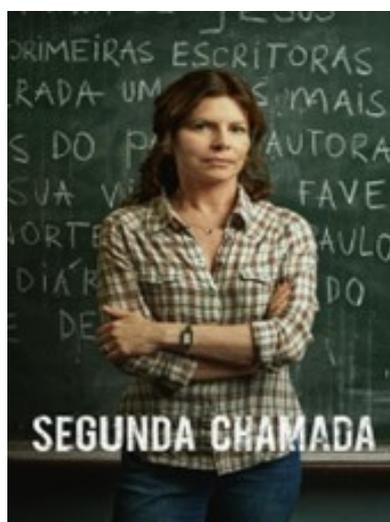
Madadayo

O enredo de Madadayo, produzido em 1993 e dirigido por Akira Kurosawa, trata sobre o impacto social do professor e sua importância na vida cotidiana de uma pequena cidade no Japão. Durante os eventos da segunda guerra mundial, devido aos bombardeios e os horrores da guerra, o professor Hyakken Uchida e sua família se veem, agora, sem teto. Devido ao pretérito trabalho, entretanto, Akira se vê acolhido pela comunidade que cativou e agora lhe dá um novo lar.



Merlí

A série Merlí, de Héctor Lozano, produzida desde 2015, expõe os intercursos da vida profissional e pessoal do professor de filosofia Merlí Bergeron, retratando um professor não convencional em sua jornada para inspirar seus alunos e seu filho, demonstrando os conflitos causados pela esfera pública e privada à medida que os personagens crescem com sua vivência na ambiente de estudo e são impactados pelos aprendizados.



Segunda Chamada

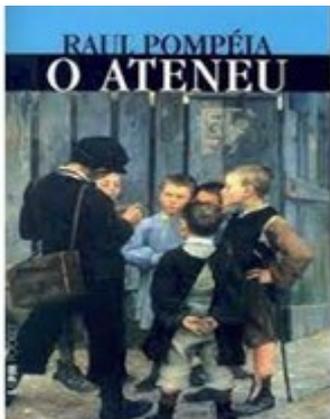
A série nacional "Segunda Chamada" retrata os problemas do ensino público e o papel social do professor, enquanto uma figura importante para sua sociedade, buscando ajudar seus alunos em seus conflitos pessoais, garantindo-lhes, também, uma educação emancipadora. A narrativa abarca suas reflexões na figura da professora Lúcia, responsável pela tutela de turmas de Ensino de Jovens e Adultos em um colégio público, ao passo que se junta com outros professores objetivando o ensino e o auxílio de seus alunos, retratando suas vidas pessoais e as adversidades do ofício no ensino público.



Efeito Pigmaleão

"Efeito Pigmaleão", trata de maneira dramática os problemas cotidianos faceados pelos alunos da professora Samia Zibra em uma escola da periferia da França, explorando temas do cotidiano de maneira leve ao passo que revela as dificuldades de uma classe baixa desta sociedade. é dirigido e roteirizado por Mehdi Idir e Grand Corps Malade, sendo distribuído pela plataforma Netflix em 2019.

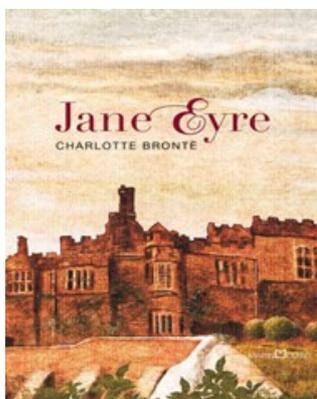
**A Traça indica:
Três livros para pensar educação, infância, juventude,
e profissão docente**



O Ateneu

Um clássico nacional, "O Ateneu", romance publicado em 1888, de Raul de Pompéia, retrata a jornada do menino Sérgio em sua vida escolar no Colégio interno Ateneu, expondo as relações estabelecidas com seus colegas, professores e funcionários da instituição. A obra irá buscar, através de um paralelo, relacionar este microcosmo do Ateneu com a sociedade do século XIX, criticando as diferenças sociais, explorando as relações de poder, as diferenças no tratamento e na atenção, refletindo através do ambiente escolar suas críticas à sociedade brasileira de seu tempo.

Jane Eyre



Escrito por Charlotte Brontë, "Jane Eyre" retrata a vida e formação da personagem principal que dá nome à obra. Publicado em 1847, Brontë reflete sobre os papéis do gênero feminino em sua época, sobre a emancipação de Jane através da profissão de professora na mesma escola em que se forma: a instituição de caridade Lowood. Assim, o romance procura refletir sobre a emancipação da mulher indivíduo feminino através do meio escolar, retratando a educação e seu impacto individual e social.

As cinzas de Angela



O romance autobiográfico de Frank McCourt narra sua infância, nos bairros pobres de Limerick, na Irlanda nos anos de 1930. Depois de imigrar para os Estados Unidos, a família de McCourt volta à Irlanda, devido à morte da irmã de Frank no Brooklyn. Neste retorno a família de Frank enfrentará os desafios de uma vida cheia de privações e seremos apresentados às invencionices e aventuras de Frank e seus irmãos, com suas aprendizagens entre a escola severa, a fé católica, a fome e a instabilidade nas relações familiares. Uma narrativa dolorida e ao mesmo tempo divertida e luminosa.

**Todos os livros mencionado estão disponíveis para empréstimo na
Biblioteca de Humanas da UFPR.**

Referências

PROST, Antoine. A história se escreve. In: PROST, A. Doze lições sobre a história. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, p.235-252.

SEVCENKO, N. A literatura com o missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Equipe

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nadia Gaiofatto Gonçalves (DTPEN-ED)

Andréa Bezerra Cordeiro (DEPLAE-ED)

EQUIPE

Brianna Cantelli Carmali (História)

Bruno Augusto Pedroso de Souza (História - Bolsista Fundação Araucária)

Cezar Augusto Oliveira Camparim (História - Bolsista Fundação Araucária)

Emanuel Diogo Lima dos Santos (História - Bolsista Extensão)

Moara Milléo Baracat de Siqueira (Pedagogia)

Nathália Selau (História)

Paula Pretto Oening (História - Bolsista Extensão)

Rafaela Zimkovicz (História)

CONTATO

E-mail: historiadaeducacao@ufpr.br

Nossas publicações, inclusive este boletim, estão disponíveis em:
<http://www.educacao.ufpr.br/portal/centro-de-documentacaoe-pesquisa-em-historia-da-educacao/publicacoes-do-cdphe/>

Diagramação: Bruno Augusto

